

Relatório de atividades referente ao período janeiro/julho de 2017

Alvaro Russo

O presente relatório busca apresentar as atividades desenvolvidas pelo técnico de ciências humanas no âmbito da execução dos programas do PBA – CI referentes ao empreendimento UHE – Maua nas terras indígenas Guarani Nhandeva Pinhalzinho, Laranjinha e Ywy Porã no período compreendido entre os meses de janeiro e julho de 2017.

O período em questão ficou caracterizado pelo início do trabalho de campo de caráter antropológico nas terras indígenas Guarani citadas anteriormente. O início de um trabalho de campo é, via de regra, marcado por um período denominado na literatura antropológica como “entrada em campo” que, apesar das inúmeras possibilidades e desdobramentos que esse processo implica, envolve basicamente um processo de aceitação do pesquisador por parte dos grupos aos quais a atividade de pesquisa é dedicada.

Durante o processo de entrada em campo que, de certa forma também pode ser considerado como um período de pré-pesquisa, as atividades desenvolvidas no caso específico das TI's Guarani Nhandeva tem-se voltado em grande parte ao mapeamento da situação atual das ações do PBA – CI nestas comunidades. Tal mapeamento tem se orientado principalmente através das prioridades e questionamentos colocados pelas lideranças indígenas em reuniões periódicas do Comitê Gestor Local (CGL), instrumento de organização local para diálogo entre as lideranças indígenas, equipe técnica do PBA – CI e empreendedor.

O cenário retratado a seguir foi integralmente apresentado pelo CGL em reuniões realizadas semanalmente com a equipe técnica nas terras indígenas e serve, nesse contexto específico, como um ponto de partida para o estabelecimento de um panorama mais amplo cujo objetivo é orientar a execução dos programas do PBA – CI nessas terras indígenas.

Terra Indígena Laranjinha

Inicialmente esta terra indígena apresentou seu descontentamento com o fim do fundo de festividades utilizado, sobretudo, para a realização da Comemoração do Dia do Índio. A questão foi encaminhada apresentando-se como alternativa emergencial a utilização do orçamento do programa de intercâmbio cultural para o ano de 2017 e, posteriormente, durante a reunião do Comitê Gestor Geral em Londrina, o empreendedor concordou em ampliar o fundo de festividades para que o mesmo contemple o ano de 2018.

Na Terra Indígena Laranjinha as atividades de apoio ao intercâmbio cultural do dia do índio iniciaram-se com aproximadamente 30 dias de antecedência e visavam, sobretudo, levantamento de preços de 3 diferentes fornecedores de alimentos dispostos a realizarem as vendas à prazo. As comemorações, realizadas nos dias 15 e 16 de abril de 2017, contaram com atividades culturais como apresentação de cantos e danças tradicionais e com a participação de grupos Kaingang de Apucarantina e Guarani de Ywy Porã e Pinhalzinho. Houve também um baile noturno e apresentações musicais durante a tarde do dia 15, com presença expressiva da Terra Indígena de Ywy Porã e de Apucarantina, Guarani e Kaingang, respectivamente.

O trabalho desenvolvido com a Piscicultura nesta terra indígena tem apresentado resultados notáveis, de acordo com as lideranças locais que buscam justamente a manutenção e ampliação dessa iniciativa aparentemente promissora. A equipe técnica do PBA – CI, identificando essa demanda da Terra Indígena, ofereceu apoio técnico para a inscrição de um projeto de Piscicultura dessa comunidade no edital SEAB/Banco Mundial cujo resultado ainda não havia sido divulgado até o momento de elaboração desse relatório.

A construção e produção de verduras e legumes em uma estufa agrícola também fazem parte das demandas colocadas pelas lideranças dessa terra indígena em sintonia com as prescrições listadas no PBA – CI, sobretudo no aspecto da segurança alimentar dessas populações. Dentro da questão agrícola, o plantio de feijão, que contempla a colheita da safra já plantada e a preparação do solo para a próxima safra também compuseram o cenário de demandas agrícolas desta comunidade durante o primeiro semestre de 2017.

As principais cobranças apresentadas nesse semestre dizem respeito à morosidade no processo de reforma de um barracão agrícola e a inexistência até o

momento de acesso à internet na comunidade. A questão do barracão está sendo encaminhada através da contratação de um novo engenheiro responsável pela vistoria e adequação das benfeitorias construídas pelo PBA – CI. O acesso à internet está também encaminhado, porém até a conclusão desse relatório a comunidade ainda se encontrava sem acesso à internet.

No escopo dos intercâmbios culturais, as lideranças integrantes do CGL demonstraram interesse em participar da Feira de sementes do vale do Ribeira, buscando aliar novas experiências em práticas agroflorestais e culturais, porém esse intercâmbio não teve sua realização autorizada. Por outro lado a participação da terra indígena de Laranjinha na V Feira de Sementes tradicionais de Pinhalzinho realizada nos dias 25 e 26 de agosto de 2017 foi viabilizada através do custeio do combustível do ônibus dessa terra indígena.

Dando continuidade à temática dos intercâmbios culturais, identificou-se nesta terra indígena a necessidade de fortalecimento do artesanato local, sobretudo através da participação dos artesãos da comunidade em feiras regionais para troca de saberes relativos à confecção e comercialização de peças de artesanato. Tal manifestação da cultura material surge como um ponto de extrema relevância para a comunidade de Laranjinha que, aliado às redes de trocas de saberes, encontra nos intercâmbios uma possibilidade de fomento e fortalecimento cultural.

O interesse na realização de um projeto audiovisual foi apresentado pelas lideranças e deve, muito provavelmente, constituir-se como uma ação efetiva do PBA – CI nos próximos meses dada a relevância dessa questão no âmbito cultural. Os pesquisadores indígenas dessa TI também demonstraram bastante engajamento na produção da memória audiovisual dessa comunidade e apresentaram, em inúmeras ocasiões, planejamentos muito interessantes para a construção desse acervo digital da comunidade. Atualmente o trabalho com os pesquisadores de áudio visual encontra-se paralisado por conta de readequações na metodologia de gestão do próprio PBA – CI.

As ações nessa TI no primeiro semestre de 2017 abarcaram também reuniões com o CGL para elaboração de documentação referente às substituições de quotas agrícolas por outras ações demandadas pela comunidade. Entre as reuniões realizadas com as lideranças dessa Terra Indígena destaco o processo de articulação, realizado pelos representantes dessa TI, com apoio técnico da equipe do PBA – CI, do intercâmbio cultural Acampamento Terra Livre em Brasília. Essa articulação envolveu

a realização de reuniões interaldeãs do Conselho Indígena do Paraná (CIEP) em Londrina, reuniões com a coordenação do PBA – CI, visita às 8 TI's que compõem o PBA – CI bem como a construção de justificativas técnicas e a elaboração do orçamento do intercâmbio.

No âmbito do contato com diferentes experiências a que se propõem os intercâmbios culturais, a Meliponicultura despertou o interesse das lideranças, sobretudo por reverberar antigas práticas da própria comunidade onde, entre outras coisas, as abelhas sem ferrão exerciam um importante papel na confecção das velas utilizadas nos rituais religiosos dos Guarani Nhandeva.

Terra Indígena Ywy Porã (Posto Velho)

As lideranças indígenas da TI Ywy Porã também se apropriaram da ferramenta de gestão implementada pelo PBA – CI denominada Comitê Gestor Local. Através desse espaço as lideranças demonstraram relativa preocupação com relação aos preparativos da celebração do dia do índio, ocorrida no mês de abril de 2017, dada a incerteza com relação ao fundo de festividades e a própria continuidade do PBA – CI de um modo geral. O encaminhamento adotado para essa questão foi enfatizar o aspecto de intercâmbio cultural presente no evento que possibilita, entre outras coisas, as trocas de saberes envolvidos na confecção e comercialização de artesanatos, cantos sagrados, histórias e memórias dos Guarani Nhandeva.

Outros pontos não menos relevantes dizem respeito à morosidade no processo de instalação da internet nesta terra indígena e de uma vistoria das benfeitorias construídas, sobretudo com relação ao barracão de implementos agrícolas que, de acordo com as lideranças locais, havia a necessidade de obras de manutenção e, porventura, readequação estrutural dos projetos. Nessa terra indígena o engenheiro responsável pelas obras já havia realizado a vistoria após reivindicação da comunidade, porém os trabalhos de readequação ainda não haviam sido iniciados até a conclusão desse relatório.

As atividades realizadas nesta TI no período em questão seguem, em linhas gerais, as narradas anteriormente para as outras duas TI's. A atividade de intercâmbio cultural relativa as comemorações do dia do índio, realizada nos dias 7 e 8 de abril, contou com a apresentação de grupos culturais com cantos e danças tradicionais de outras TI's que integram o PBA – CI, sobretudo os grupos de Barão de Antonina, Pinhalzinho, Laranjinha, Palmeirinhas, Itaporanga e o próprio grupo de Ywy Porã.

O levantamento do material audio visual produzido por essa TI foi realizado com auxílio dos pesquisadores indígenas, bem como o início dos trabalhos de mapeamento dos saberes desta terra indígena, porém esse último foi interrompido temporariamente por conta do desligamento desses pesquisadores. Entretanto, com base no rápido levantamento realizado foi possível identificar os principais artesãos da comunidade e a demanda desta por um intercâmbio de artesãos de outras TI's para a realização de oficinas de artesanato. A construção das oficinas encontra-se em fase inicial e figura entre as principais ações a serem desenvolvidas futuramente, no âmbito da cultura material, nesta terra indígena.

Terra Indígena Pinhalzinho

Entre as principais reivindicações da TI Pinhalzinho no primeiro semestre de 2017 está a realização do “Intercâmbio Cultural e Comemoração da resistência indígena”, que ocorreu no dia 27 de abril e contou com apoio da equipe do PBA – CI, sobretudo para justificar a atividade como integrante do programa de intercâmbio cultural previsto entre as ações do PBA – CI.

Entre as principais ações de intercâmbio cultural realizadas neste primeiro semestre destaca-se a participação das lideranças desta terra indígena na Reunião do RESA – Rede de sementes crioulas e agroecologia, que foi compreendida como uma ação importante para o início de um trabalho voltado ao fortalecimento de práticas que valorizem as sementes nativas da comunidade e também como ponto de partida para a pesquisa antropológica sobre os conhecimentos locais a respeito das espécies vegetais e seu manejo. O fortalecimento dessa rede de pequenos agricultores do estado do Paraná favorece o intercâmbio de técnicas e práticas que, em muitos casos, encontram-se acessíveis apenas através da oralidade, mas que encontram, sobretudo nas feiras de sementes crioulas regionais, com destaque para a Feira de Sementes da terra indígena de Pinhalzinho, um momento privilegiado para a realização dessas trocas de sementes, mudas e saberes.

Entre as questões centrais abordadas até o momento durante as reuniões do CGL, o fortalecimento das instituições comunitárias como, por exemplo, a associação de moradores e a associação de pais e mestres, as lideranças locais, sobretudo os caciques e os professores, tem-se demonstrado como uma demanda das lideranças para o desenvolvimento de ações futuras no âmbito do PBA – CI.

A formação técnica da comunidade também fez parte da pauta colocada pelas lideranças nas reuniões realizadas até o momento, com destaque para a necessidade de realização de um curso de computação básica. O atual cacique da terra indígena Laranjinha já se encarregou, inclusive, de fazer uma cotação junto a uma instituição de ensino para embasar sua proposta.

Ainda dentro das expectativas com relação à formação técnica, uma demanda específica sobre legislação e preservação ambiental figura entre as preocupações das lideranças locais que, entre outras coisas, aliam a necessidade dessa formação com o aprendizado prático voltado ao manejo de recursos florestais, concebido por meio da realização de intercâmbios para visitar e conhecer experiências bem sucedidas nesse aspecto.

A abordagem de temáticas culturais recebe bastante atenção entre as lideranças dessa terra indígena. Dentro dessa temática a preocupação com o cenário atual da comercialização dos artesanatos tem figurado como um dos principais desafios futuros para o PBA – CI. Um plano estratégico para abordar essa questão começou a ser traçado e, entre outras ações, propõe-se inicialmente o mapeamento dos artesãos locais para posteriormente realizar-se uma oficina e, futuramente, intercâmbios culturais com outras terras indígenas visando trocas de saberes relativos à confecção e comercialização das peças de artesanato.

As lideranças locais também demonstram interesse na possibilidade de trabalho com a Piscicultura na terra indígena. A questão, já relativamente desenvolvida na terra indígena de Laranjinha, vai de encontro à preocupação das lideranças com relação a segurança alimentar, sobretudo por não haver qualquer garantia de continuidade do programa agrícola depois de encerrado o compromisso quantitativo a que se propôs o PBA – CI.

As incertezas ao redor da continuidade do fundo de festividades, agora dissipadas diante da concessão de uma extensão do fundo até 2018 por parte do empreendedor, mobilizaram o corpo técnico para apoiar a realização de um intercâmbio cultural do dia do índio, realizado no dia 5 de maio de 2017. A atividade em si, que possuía um cronograma de atividades culturais, ficou bastante comprometido por conta do clima, extremamente chuvoso na ocasião. De toda maneira a confraternização entre os moradores dessa terra indígena e de outras terras indígenas na região, com destaque para Laranjinha e Ywy Porã, seguiu ao longo do dia no espaço reservado para o evento no barracão de festas da comunidade.

Ocorreram também durante o período ações voltadas para o mapeamento dos saberes dessa Terra Indígena que incluíram, principalmente, o início dos trabalhos com os pesquisadores indígenas de audiovisual. Essa relação de trabalho entre antropólogo e comunidade que possui como escopo principal as atividades de pesquisa e formação desses pesquisadores começa ser tecida através da realização de reuniões com periodicidade semanal para, sobretudo, realizar entrevistas de caráter etnográfico com habitantes da Terra Indígena. Esse processo, ainda em fase inicial, começa ganhar corpo após o período das festividades e do intercâmbio para o Acampamento Terra Livre em Brasília, esse último relatado em documento a ser encaminhado em anexo.

Entre os dias 3 e 5 de julho foi realizado o intercâmbio à Cooperafloresta em Barra do Turvo/SP. A viagem de intercâmbio, solicitada pela TI Pinhalzinho, tinha como principal objetivo o interesse dos indígenas pelo contato e pela experiência com práticas de agrobiodiversidade. Foi algo bastante significativo, do ponto de vista da amplitude dessa demanda por agroecologia na TI, o grande interesse e participação de crianças e do corpo docente da escola Ywy Porã que possui entre suas atividades curriculares a criação e manutenção de um sistema agroflorestal com participação ativa das crianças no processo.

Análise Crítica

Houve uma tentativa de estabelecimento de uma nova abordagem do trabalho que contou durante algum tempo com o apoio e o diálogo estabelecido com os pesquisadores indígenas de cada uma das 3 terras indígenas. A dinâmica de trabalho que se encontrava ainda bastante incipiente por tratar-se justamente do início de uma nova abordagem no trabalho de campo, demonstrou-se bastante promissora, sobretudo por basear-se em uma relação de diálogo e cooperação mútua entre antropólogo e pesquisadores indígenas.

Do ponto de vista da realização dos objetivos e metas do PBA – CI, o antropólogo contribuía com a equipe indígena através do apoio na confecção de roteiros de entrevistas, discussões sobre métodos e técnicas de pesquisa e acompanhamento das atividades para eventual suporte durante a realização das entrevistas, tendo em vista a produção de um acervo audiovisual para registro da

memória das comunidades indígenas, bem como o fortalecimento de seus saberes e fazeres.

Para tanto, foram realizadas durante o mês de maio e início do mês de junho, reuniões semanais com os pesquisadores indígenas de cada uma das TIs, para definição do plano de trabalho referente ao mapeamento cultural da comunidade, levantamento de equipamento técnico disponível e dos registros áudio visuais já realizados, bem como a elaboração do roteiro de entrevista e a própria realização de entrevistas para mapeamento cultural e posterior produção de acervo audiovisual acessível à comunidade.

Essa parceria contribuía, entre outros fatores, para a circulação do antropólogo pela comunidade e pelo contato mais próximo com famílias e pessoas que dificilmente seriam acessadas sem o apoio dos pesquisadores indígenas. Esse caminho que se apresentou tornava-se promissor à medida que as entrevistas eram realizadas, sobretudo com indígenas de idade bastante avançada que possuíam uma narrativa bastante rica sobre temáticas em geral muito variadas e essenciais para uma abordagem antropológica consistente de um determinado povo. Para tal empreitada que se pretenda significativa deve-se, entre outras coisas, partir-se de um mapeamento da visão de mundo Guarani Nhandeva, de um modo geral e, de um modo mais específico, levar em conta as peculiaridades de cada TI na forma como cada uma delas pensa os mitos, as histórias da ocupação do território, a memória das ações do Estado na TI através de suas instituições indigenistas, a circulação de pessoas e de saberes entre as aldeias Guarani, etc.

Foi através dessa metodologia de realização do trabalho de pesquisa que foi diagnosticada a necessidade de apoio para a construção da casa de reza (oy gwatsu) na terra indígena Pinhalzinho, trabalho esse conduzido pelo rezador (txamõi) conhecido como Zezinho ou tio Zé. A partir da realização de visitas a esse txamõi que foram, assim como todas as outras entrevistas realizadas, sugeridas e estimuladas pelos pesquisadores indígenas e pelas lideranças locais, identificou-se a necessidade de construir um projeto de apoio e fortalecimento à casa de reza da TI Pinhalzinho. O projeto iniciou-se com o apoio direto na construção da nova casa de reza através do fornecimento de materiais pelo PBA – CI e possui seu desdobramento ainda em processo de discussão no CGL, mas que, muito provavelmente, passará por ações de reflorestamento nos arredores e a realização de um encontro de rezadores Guarani nesta terra indígena.

Outra ação que merece destaque no período, sobretudo no final do primeiro semestre de 2017, foi o apoio na construção da Feira de Sementes de Pinhalzinho que ocorrerá nos dias 27 e 28 de agosto. A participação da coordenação da agronomia e do técnico agrônomo tem ocorrido de forma expressiva no que diz respeito ao apoio e à articulação da proposta das lideranças locais. O desdobramento desse diálogo de construção da Feira de Sementes resultou, entre outros fatores, na proposição de um novo projeto à coordenação geral do PBA – CI que visa, sobretudo, a criação, articulação e o fortalecimento das redes de troca de sementes entre o povo Guarani envolvendo, para isso, algumas aldeias do estado de SP que também possuem experiências na produção de sementes nativas. A expedição de divulgação e articulação da Feira de Sementes às aldeias de SP estava prevista para ocorrer no dia 29 de julho de 2017, com duração prevista de 4 dias, porém não foi autorizada pelo empreendedor.

Durante o primeiro semestre de 2017 cabe ressaltar, no âmbito das discussões dos CGLs das TIs Pinhalzinho, Ywy Porã e Laranjinha, as discussões sobre a realização de uma oficina para o estudo das abelhas nativas sem ferrão e seu importante diálogo com a cultura Guarani, sobretudo do ponto de visto religioso. A primeira oficina de Meliponicultura ocorreu no dia 03/06 no município de Cambé/PR e contou com participantes das TIs Laranjinha e Pinhalzinho. O retorno por parte dos participantes foi bastante positivo e novas etapas do curso estão previstas para abordar temas como a captura de enxames, confecção de caixas para acomodar as colmeias entre outras técnicas de manejo. O interesse dos Guarani pela Meliponicultura pode ser notado na iniciativa de um indígena da TI São Jerônimo, conhecido como Chebinha, cujo trabalho com as abelhas sem ferrão foi tema de um intercâmbio realizado entre uma parte dos Guarani participantes da primeira oficina que visitaram e compartilharam experiências relativas às abelhas sem ferrão com Chebinha.

A iniciativa de Pinhalzinho na realização de um trabalho de Cartografia Social nesta terra indígena há alguns anos foi retomada recentemente em uma nova etapa desse trabalho, onde a articulação entre as terras indígenas Guarani da região resultou em uma reunião para construção desse desdobramento do processo, realizado pela equipe de professores da UFPR e de pesquisadores, que visa agora levar essa experiência de investigação e mapeamento do território indígena para as TIs Laranjinha e Ywy Porã a pedido das próprias lideranças. Nessa reunião de articulação do processo de cartografia social na TI Pinhalzinho participaram as

lideranças locais, coordenação antropológica e agrônômica, além de representantes da equipe técnica.

No final do mês de junho iniciou-se a construção dos planos operativos nas 3 terras indígenas para o período julho/2017 à julho/2018. Na etapa atual, foram identificadas em reuniões do CGL as ações que estão previstas no PBA – CI e precisam ser continuadas ou então iniciadas e, a partir dessas ações, foi criada uma tabela que servirá para a continuidade da discussão com o objetivo de se estabelecer um cronograma de trabalho para o próximo ano.

O início das conversas com o corpo docente das 3 escolas indígenas de cada uma das TIs sobre a elaboração do material didático e a discussão junto aos professores sobre as alternativas possíveis de publicação estão em andamento. No momento o trabalho de construção da metodologia e das possíveis abordagens passa também pelo trabalho de pesquisa que busca reunir o material produzido pelas escolas como ferramenta didática para análise e posterior discussão sobre a viabilidade de edições e publicações desse material.